

ECONOMIA POLITICA

A PRODUCCÃO DA RIQUEZA

Estudo didactico

NOÇÃO DE PRODUCCÃO ECONOMICA

- I—ETYMOLOGIA E ACCEPÇÕES DE «PRODUCCÃO»
- II—CONCEITO DE PRODUCCÃO EM ECONOMIA POLITICA.
- III—PRODUCCÃO NÃO É SÓMENTE A TRANSFORMAÇÃO
OU DESLOCAÇÃO DA MATERIA.
- IV—DEFICIENCIA DA NOÇÃO ACCEITA PELA CORRENTE
DOS ECONOMISTAS.
- V—A DOUTRINA DE CICCONE SOBRE PRODUCCÃO.
- VI—ANALOGIA E DIFFERENÇA ENTRE PRODUCCÃO ECO-
NOMICA E OUTRAS PRODUCCÕES

MACLEOD, *Elem. de Econ. Polit.* (vers. bras.) vol. I, Cap. I ns. 117 e 118. - O MESMO, *Econ. Philos.*, vol. I, Cap. IV, § 33—O MESMO, *Econ. for beginners* pag. 41—O AUTOR, *Qual o obj. da Econ. Polit.?*, ns., 104 a 106, 116 e 117.—RICHELOT, *Une Révol. en Econ. Polit.*, pag. 36—VIDAURE Y ORUETA, *Econ. Polit.* vol. I 3.^a ed. pag. 29—VILLENNA, *Trait. de Econ. Polit.* Theor. Econ., P. I, Cap. XI.—CICCONE, *Prin. di Econ. Polit.* vol. Liv. I Cap. I—MARTIN Y HERRERA, *Curso de Econ. Polit.* vol. I, P. I Cap. I, ns. 22 e segs.—AUTRAN, *Man. de Econ. Polit.*, P. I, Cap. II.

Contra: LEROY-BEAULIEU, *Trait. d'Econ. Pol.* vol. I P. II, Liv. I Cap. I.—J. GARNIER, *Trait. d'Econ. Polit.* P. II, Sec. I. Cap. II.—P. CAUWÉS, *Cours. d'Econ. Polit.* vol. I P. II. Liv. I. Sec. I, Cap. I.—SARALEGUI Y MEDINA, *Trait. de Econ. Polit.*, Sec. I, Cap. I P. II.—COSSA, *Primi Saggi. di Econ. Polit.* (vers. bras.) Seg. sec. Cap. I.—A GRAZIANI, *Instit. di Econ. Polit.*, Liv. II, Cap. I.

I

1. Os vocabulos «produccão», «produzir» e o seus derivados originam-se do latim, da preposição *pro* ou *præ* como prefixo, que significa—adiante, para diante, na

frente etc ; e do verbo—*ducere*, que exprime—pôr, collocar, trazer, apresentar, etc. *Producere* tem, portanto, entre outras accepções etymologicas, as de — pôr á frente, trazer para diante, exhibir, fazer apparecer, offerer, expôr etc. e, derivadamente,—offerer á venda, pôr á venda. (1)

2. Netas ultima accepção, encontra-se em mais de um fragmento de litteratura latina o verbo—*producere*. Assim, em Suetonio :

«Quem familia alicujus venalis PRODUCERETUR»,—quando os famulos de alguém *eram postos á venda*. (2).

Em Terencio :

«Pretium sperans illico
PRODUCIT: vendit.»
O preço appetecendo, sem detença
Offerece á venda: vende.

«Ancilas, servos
Omnes PRODUXI, ac vendidi.»
..As escravas e os escravos todos
Offereci á venda, e os vendi. (2)

3. Em varios idiomas modernos conservaram a mesma accepção latina os diversos vocabulos correspondentes a *producere* e aos seus derivados. Em inglez, por exemplo, em Shakespeare :

ANTONY :

« That's all I seek ;
And am moreover suitor that I may
PRODUCE his body to the market place.»

(1) QUICHERAT ET DEVELUY, *Dictionn Latin-franç.*, verb. «Pro».—SANTOS SARAIVA, *Novo Diccion, Latino-portuguez*, verb. «Pro».—Vid. tambem, nos mesmos, «Ducere» e «Producere».

(2) SÜETONIO, *De Illustribus Grammaticis*, C IV

(3) TERENCIO, *Eunuchus*, Act. I scen. II.—O MESMO, *Heauton Timorumenos* Act. scen. II.

ANTONIO :

E' tudo quanto almejo;
E atormentado estou pela anciedade
De *apresentar* ao povo os seus despojos.
Ainda n'outro trecho do mesmo autor:

ALBANY :

«PRODUCE their bodies,
Be they alive or dead.»

ALBANIO :

Com vida ou inanimés *traze* cá seos corpos (4)

4. Na lingua franceza, as expressões *produire*, *production*—tem sentido analogo aos que vimos expondo.

No dictionario da Academia Franceza, encontram-se as seguintes notas : «PRODUIRE signifie encore—Exposer à la vue, soumettre à la connaissance, à l'examen. *Produire des titres, des pièces justificatives. Produire une pièce dans un procès. Produire des témoins, Faire entendre des témoins en justice...* PRODUIRE signifie encore Introduire, faire connaître. *Produire un homme dans le monde, à la cour. C'est lui qui l'a produit dans le monde. Un de ses amis l'a produit à la cour.*»

O grande dictionario de Larousse dá diversas accepções ao vocabulo *produire* e, entre ellas, as de exhibir, fornecer, offerecer, apresentar etc.; e reproduz o seguinte exemplo de Emilio Augier :

* «Morbleu! quelle maîtresse à PRODUIRE à la cour,
Et qu'elle donnerait de lustre à mon retour!»
Irra! que dama a *apresentar* na côrte,
Quanto brilho daria á minha sorte! (5)

(4) SHAKSPEARE *Julius Cesar*, Act. III Scen. I.—O MESMO, *The King Lear*, Act. V. Scen. III.

(5) P. LAROUSSE, Grand Dict. Univ. du Siècle XIX verb. «*Produire*»—E' tambem expressivo o artigo correspondente do *Dictionn. Etymolog.* de TOUBIN, onde: «*Produire*»; du lat. *producere*, exposer, mettre en vente, produire, formé de *pro*, devant, en avant, et *ducere*, conduire, amener».

5. No nosso vernáculo, dá Dias Vieira, entre outras accepções, a seguinte ao verbo *produzir*: «—Termo forense: apresentar, dar.»

Diz-se effectivamente em estylo judicial:—*produzir* documentos, *produzir* provas, *produzir* testemunhas, *produzir* a defeza, a accusação etc, para exprimir não a idéa de crear ou engendrar, mas a de—exhibir, trazer a juizo, apresentar, offerecer, *fazer valer* no processo.

6. Todas estas accepções de *produzir* e *produção* —teem, como passamos a demonstrar, perfeita analogia com o conceito que ás mesmas palavras deve ser dado na sciencia economica.

II

7. A significação vulgar de—*produção*, em sentido activo, é—acção de produzir; e em sentido passivo, —o resultado dessa mesma acção. *Produzir* é—dar o ser, fazer existir sem tirar do nada; pois o contrario seria crear, *ex nihilo*: o que é mais do que *produzir*. (6)

8. Em analogia com a accepção vulgar, as expressões—produzir, produção, producto teem os seguintes significados: a) em Litteratura e nas Bellas Artes, diz-se *produção*—uma composição ou trabalho original de algum autor; em Direito Processual,—*produzir* é apresentar em juizo, fazer valer juridicamente: em Physiologia, *produção* é—apparição morbida; em Anatomia,—prolongamento; em Arithmetica, *producto* é o resultado da multiplicação; em Chimica, o resultado de uma operação natural ou artificial; em Historia Natural, o resultado da união de dois animaes de sexo diferente.

(6) LEROY-BEAULIEU, *Trait. d'Econ. Pol.* Vol. I, P. II. Liv. I. Cap. I.

9. Em Economia Política, *produzir* é—fazer apparecer valor, creal-o com o offercimento á venda ou á troca. *Valor e elemento economico*—são idéas correlatas, pois que a Economia Política é, como vimos, a sciencia do valor.

10. O valor apparece ou se revela com o phenomeno da troca; logo, produzir é trocar, é vender ou offerer á venda, trazer ao mercado, pôr o objecto ou o serviço ao alcance do comprador.

11. Para obter-se a contra-prova desta verdade, convém verificar—se ha, ou não, *produção economica* independentemente de venda ou offercimento á venda ou, em geral, á troca, em qualquer das suas modalidades. Basta para este fim imaginarmos uma industria cujo proprietario não destine á venda o seu resultado. Haverá neste caso *produção industrial*; não, porém, *produção economica*. Na verdade, aquella produção não interessará de modo algum ao movimento da riqueza social; é dizer que não interessará á *economia publica*, á Economia Política, e sim, exclusivamente, á *economia privada*.

III

12. Constituem lugares communs, tão repetidas se deparam nas paginas de quasi todas as obras de Economia Política, as affirmações de que—produzir não é crear; que—o homem não crea uma só molecula de materia; que—nem mesmo accrescenta um atomo á materia existente; mas que—a póde transformar ou deslocar; e assim—dar ás cousas utilidade nova, ou augmentar-lhes a utilidade existente; que—é a esta transformação da materia ou, antes, aos seus resultados que se applica o conceito de—*produção*.

13. Eis os termos em que, aliás sem novidade de forma (pois se encontram quasi identicos em mais de

cem tratadistas), se exprime sobre este ponto Leroy-Beaulieu: «Produzir é no sentido economico, tirar do seio da natureza utilidades para o homem: pois o homem nada crea, não lhe é possível ajuntar um átomo de materia á materia existente: mas elle a transforma e desloca. A mudança de forma, ou de lugar, ou de destino, ou de attribuição—dos objectos naturaes, de modo que elles possam pela melhor maneira possível satisfazer ás necessidades do homem:—é o que constitúe a producção. Tem-se dicto que produzir é transformar ou deslocar a materia, de modo a tornal-a mais propria para a satisfação dos desejos do homem; esta definição é em geral exacta, embora um pouco estreita, porque dá á producção uma idéa necessariamente material».

14. E' acceitavel, é scientifico este conceito de *producção economica*? Não, nem mesmo com a restricção final. E quem nol-o vai demonstrar de modo categorico—é o seu proprio autor, ou antes, um dos seus numerosos autores, Leroy-Beaulieu, que incautamente o encampou.

15. Em seguida ao trecho supra, acrescenta o insigne economista: «Muitos actos são productivos, no sentido economico da palavra, sem que se traduzam directamente em modificação da materia, quer quanto aos elementos que a constituem, quer quanto ao logar em que se ache. Todos os concursos, quaesquer que sejam, todas as operações do corpo ou da intelligencia humana, que teem como objecto ou como effeito contribuir para melhor adaptar a materia ás necessidades do homem e a concorrer assim para a satisfação dessas necessidades, são actos productivos: assim, o trabalho do banqueiro que reparte o credito segundo as exigencias legitimas dos diversos ramos da producção; e o do guarda-livros que, pela representação regular dos resultados das diversas operações industriaes ou agricolas, impede o desperdicio; o do funcionario que, nos

limites de uma boa organização dos quadros administrativos, assegura a cada um o gozo do producto dos seus esforços, previne o roubo, verifica-o e o castiga, e preserva do desanimo os productores : todos estes actos são actos productivos, não menos que os que consistem directamente em modificar a materia ou deslocal-a para satisfazer as diversas necessidades humanas». (7)

16. Logo: *produzir* não é sómente transformar ou deslocar a materia. E não poderíamos encontrar mais eloquente refutação desse falso conceito, do que no trecho, que ahí fica reproduzido, de Leroy-Beaulieu. Essa noção não pecca sómente por insufficiente, pecca por falsa, como passamos a demonstrar.

IV

17. Não é apenas *insufficiente*, repetimos; é substancialmente *erronea* a noção acceita pela generalidade dos economistas acerca de *produção economica*, e que a faz consistir na—transformação ou deslocação da materia.

18. Teremos demonstrado a nossa proposição, uma vez que conseguimos provar:

a)—que pôde haver *produção economica*—sem dar-se transformação ou deslocação da materia; e inversamente:

b)—que pôde dar-se transformação ou deslocação da materia—sem haver *produção economica*.

19. Para tornar saliente a existencia de *produção economica* sem transformação da materia, basta lembrarmos todos os *productos immateriaes*, como sejam os titulos de credito, o exercicio das profissões liberaes, o jornalismo, a reportagem, as agencias telegraphicas,

(7) P LEROY-BEAULIEU obr. e lug. citados.

a propriedade autoral—litteraria, industrial e artistica, os serviços do actor, do cantor, do musico, do funcionario publico, dos empregados particulares, todos os serviços pessoaes, em summa, desde o mais nobre até ao mais modesto, desde o do primeiro magistrado da Republica até ao dos famulos. Em todos estes casos, ha *produção economica*, porque ha direitos que se permutam, serviços que são retribuidos; ha, portanto, permuta economica, *productos* que se trocam. E tudo isto—sem a minima transformação ou deslocação da materia.

20. Passemos á segunda hypothese:—Póde dar-se transformação ou deslocação da materia, e ainda com accrescimo de utilidade,—sem que resulte produção economica.

21. Quem trabalha ou faz trabalhar, modificando ou deslocando a materia—*em seu proveito ou para o seu consumo ou o de sua familia*:— não produz, embora transforme ou desloque a materia. Se elle paga ao operario, é este quem produz; e não o dono do serviço que o destine ao seu proprio uso. O productor, para os fins da Economia Política, não é aquelle que contribue para a existencia do producto, mas *quem o apresenta á venda*. Logo, póde haver transformação ou deslocação da materia, ou mesmo accrescimo de utilidade nella, sem que haja *produção economica*.

V

22. Para Ciccone, *produção* é—creação de valor, e *producto* é—valor creado. Elle aceita, outrosim, a noção de Schmith e de Say a respeito dos productos *immateriaes*.

Posto que de accordo com as conclusões do preclaro economista, não nos parece robusta, *data venia*,

a sua argumentação, nem mesmo correcta a terminologia por elle empregada.

23. Para tornar mais claro o seu conceito sobre *produção*, figura Ciccone a fabricação do vidro. A industria emprega nessa confecção—saibro, soda e carvão no valor presumido de 10, e obtem o vidro com o valor de 20. Houve, portanto, a criação de um valor, correspondente a 10, que se fixou na materia. Esta *criação de valor* é a produção economica. (8)

24. Para nós, na hypothese figurada: *a*) não ha ainda produção *economica*, mas, por emquanto, unicamente produção *industrial*. Haverá *produção economica*, quando o vidro fôr offerecido á venda. Então, sómente a sua produção interessará a Economia Politica, sem embargo de que poderá interessal-a antes a expectativa ou certeza de que o producto é destinado a ser vendido.

25. Outro reparo. Não é correcta a formúla «valôr *fixado* no vidro.» *Valôr* não é cousa concreta, nem predicado material que possa *fixar-se* nalgum producto. *Valôr* é *relação*, é qualidade extrinseca, ou antes equação numerica entre quantidades que se permutam.

26. Como ficou dicto, aceita Ciccone a produção immaterial. O valor immaterial se vende, diz elle, tão bem como o material. Vende-se mesmo muito mais caro : como, pois, negar-se o character de productivo ao trabalho que o origina?» (9)

27. Fôra, effectivamente, um cumulo de incoherencia considerar-se *produção de riqueza*, por exemplo o trabalho dos fabricantes de instrumentos musicaes, de pianos, violinos, flautas, etc., dos gravadores de musica, officinas typographicas, e entretanto negar-se aquella condição aos artistas, litteratos ou cientistas,

(8) CICCONE, *Princ. di Econ. Polit.*, vol. I Liv. I, Cap. I n. 1.

(9) CICCONE, *Obr. cit.* vol. I, Liv. I Cap. I ns 1 e 2.

chamem-se embora Mozart, Haydn, Coquelin, Sara Bernardt, Patti, Caruso, Victor Hugo, Rostan, Littré, Pasteur, Edison ou Marconi, que com o exercício da sua arte ou a venda das suas obras litterarias ou scientificas ou a exploração dos seus inventos, mesmo sobre o ponto de vista exclusivamente economico, alcançam mais avultada renda!

28. Eis, porém, como raciocina Ciccone: «O sujeito da produção ou é a materia, ou é o homem. Quando o operario modifica e transforma o saibro e a soda, produz o vidro, que se diz—producto *material*, porque o valor creado fica fixo no vidro, que é materia; quando um professor modifica e transforma o espirito de um joven e faz deste um advogado, o producto diz-se *immaterial*, porque é transmittido ao intellecto, que não é materia».

29. Subscrevemos a essa doutrina, quanto ao fundo, com reserva, porém, quanto á forma; porque, para nós, nem o valor *se fixa* no vidro, nem o discipulo é *producto* do mestre, salvo em sentido figurado e improprio. A produção do professor são as suas prelecções ou, mais exactamente, o exercício do magisterio. E' *produção economica*, quando retribuida; porque se dá permuta de serviços. No magisterio publico, pode-se dizer, em pura tecnologia economica, o professor contracta os seus serviços, os *vende* ao Estado, e este os *revende* aos discentes, em troca das taxas escolares. A *produção* do professor são os seus serviços, de que é *consumidor* o Estado; por sua vez, o Estado é *productor* destes serviços, quando os revende aos estudantes que são, nesta segunda operação economica, os *consumidores*.

30. Não se pôde dividir de um modo geral as pessoas em—*productores* e *consumidores*, mas sim em relação a cada producto. Ainda mais, a mesma pessoa pôde ser em relação ao mesmo producto—pro-

ductor e consumidor. O commerciante em grosso, por exemplo: é *consumidor*, quando compra do importador ou importa elle mesmo, e é *productor* quando vende ao retalhista. Este, por sua vez, é *consumidor* quando compra do commerciante atacadista, e *productor* quando vende ao publico. As industrias, em geral, *consomem* a materia prima e *produzem* os objectos da sua exploração. (10)

VI

31. Varios são os pontos de analogia e os de differença entre a producção economica e outras producções, especialmente—as producções artistica, industrial e agricola. Resultam, em geral, da causalidade e da finalidade.

32. Assim, tanto a producção industrial como a agricola precedem a producção economica e a teem em vista; pois que os industriaes (em todas as industrias, inclusive a agricultura) produzem, *para vender*. E' por isso que, mesmo antes da apresentação á venda, já o stock da producção ou a sua expectativa influem no valor do producto existente.

33. Producto *natural* ou *industrial* é o que resulta da natureza ou do trabalho. Producto *economico* é o *mesmo*,—quando apresentado á venda.

34. Até esse momento, o producto não é considerado *economico*, ou, mais exactamente, não ha producção *em Economia politica*; porque ella não interessa a sociedade em geral e, sim sómente á economia privada, ao industrial, ao agricultor, á empreza industrial ou agricola que a explora.

J. L. DE ALMEIDA NOGUEIRA.

(10) RICHELOT. *Une Révol. en Econ Polit.*, pag. 36—P. SAMPAIO, A. DE CAMPOS E MATTOSE CAMARA, *Elem. de Econ. Polit.* § 127